

ATA DA DÉCIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 09-03-2020.

Aos nove dias do mês de março do ano de dois mil e vinte, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Alvoní Medina, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Cláudio Conceição, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Mauro Pinheiro, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Paulo Brum e Reginaldo Pujol. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Aldacir Oliboni, Cláudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Dr. Goulart, Eng^o Comassetto, Felipe Camozzato, José Freitas, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Karen Santos, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Moisés Barboza, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Professor Tóvi, Ricardo Gomes, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. A seguir, foi apregoado comunicado firmado por Valter Nagelstein, informando sua desfiliação do Movimento Democrático Brasileiro e sua filiação ao Partido Social Democrático no dia cinco de março do corrente. Também, foi apregoado o Processo SEI nº 019.00004/2020-31, por meio do qual é autorizada Representação Externa de Lourdes Sprenger no dia nove de março do corrente, em palestra de abertura do ano letivo da Escola Judiciária Eleitoral do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Vera Justina Guasso, Secretária-Geral do Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados no Estado do Rio Grande do Sul, que se pronunciou acerca da valorização da Companhia de Processamento de Dados de Porto Alegre. Após, nos termos do artigo 206 do Regimento, Adeli Sell, Márcio Bins Ely, Cláudio Janta, Aldacir Oliboni, Prof. Alex Fraga e Cassiá Carpes manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Roberto Robaina e Marcelo Sgarbossa. Em prosseguimento, foi apregoado documento firmado por Mendes Ribeiro e Ricardo Gomes, informando suas filiações ao Democratas. Também, em face de Licença para Tratar de Interesses Particulares de Aírto Ferronato do dia nove ao dia treze de março do corrente, o Presidente declarou Professor Tóvi empossado na vereança, em substituição, pelo mesmo período, informando-o que integraria a Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do MERCOSUL. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e dois minutos às quinze horas e três minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Cláudia Araújo, Alvoní Medina, Hamilton Sossmeier, Cassio Trogildo, Moisés Barboza e Aldacir Oliboni. Na oportunidade, foram aprovados requerimentos verbais formulados por Adeli Sell e Comandante Nádia, solicitando alterações na ordem dos trabalhos da presente sessão. A seguir, foi apregoado documento firmado por Comandante Nádia, Mendes Ribeiro e Ricardo Gomes, informando suas filiações ao Democratas, a contar do dia nove de março do corrente. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Adeli Sell, Cassiá Carpes,

Ricardo Gomes, este em tempo cedido por Cassio Trogildo, Karen Santos e Mendes Ribeiro, este em tempo cedido por João Bosco Vaz. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Reginaldo Pujol e Cláudio Janta. Em continuidade, foi aprovado requerimento verbal formulado por Paulo Brum, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram, em 2ª sessão, os Projetos de Lei Complementar do Executivo nºs 001, 002 e 004/20, o Projeto de Lei do Executivo nº 001/20 e o Projeto de Lei do Legislativo nº 168/19. Em prosseguimento, Valter Nagelstein solicitou a realização de verificação de quórum. Durante a sessão, foi registrada a presença de João Roberto Silva da Costa, vereador de Candiota – RS. Às dezesseis horas e dezoito minutos, constatada a inexistência de quórum deliberativo na chamada para ingresso na Ordem do Dia, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Reginaldo Pujol, Paulo Brum e Mendes Ribeiro e secretariados por Márcio Bins Ely. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Informo que o Ver. Valter Nagelstein se desligou do partido do Movimento Democrático Brasileiro – MDB, e filiou-se ao Partido Social Democrático – PSD.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados no Estado do Rio Grande do Sul – Sindppd/RS, que tratará de assunto relativo à valorização da Procempa. A Sra. Vera Justina Guasso, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. VERA JUSTINA GUASSO: Boa tarde a todos e todas. Quero agradecer, em nome do sindicato, em nome dessa valorosa categoria, trabalhadoras e trabalhadores da Procempa, a presença de todos os vereadores e vereadoras que estão aqui no plenário, em especial ao Presidente, Ver. Pujol, e com ele agradecendo a toda Mesa. Dizer que, historicamente, sempre fomos atendidos nesta Casa, sempre que pedimos. Em outros momentos viemos aqui para fazer denúncias pontuais, hoje viemos aqui para um assunto muito mais sério e muito mais grave. Nobres vereadores, estamos aqui para dizer que o PLE nº 032/19 é uma ameaça à continuidade da Procempa pública. Este projeto altera a lei de criação da Procempa, e está aqui presente na Mesa um dos criadores da Procempa, o Ver. Reginaldo Pujol.

A Procempa foi criada em 1977 para suprir a informática pública do Município, que era pulverizada, não havia uma única empresa, era pulverizada. E, como forma de sustentar, como forma de garantir menos custo, a Procempa foi criada para fazer o trabalho, na época, de processamento de dados. A Procempa é uma empresa superavitária; em 2019, R\$ 7 milhões de superávit. Sistemas premiados, estão aqui

técnicos e técnicas do Gerint –Gerenciamento de Internações, sistema desenvolvido pela Procempa, que foi premiada nacionalmente. O Gerint, Ver. Reginaldo Pujol e vereadores, centraliza, é o sistema dos leitos hospitalares, que pretende ser de todo o Estado; hoje é do Município, mas já está andando no sentido de ampliar. Isso depois de substituir vários sistemas terceirizados que deram errado, sistemas errados que fizeram com que saísse o Gerint, que é um sistema público feito pela Procempa.

Segundo a Prefeitura, em 2018, a economia para a Prefeitura foi de R\$ 4 milhões com sistemas feitos pela Procempa. Para vocês terem uma ideia, se vocês não sabem, o Município gasta 1,5% de todo o seu orçamento com tecnologia da informação; 1,5%! Os bancos gastam, em média, 15% ou mais; a indústria gasta, em torno, de 10%. Então, quando a gente diz que a tecnologia da informação é um bem que não tem como dimensionar, 1,5% é muito pouco, e, se a Procempa hoje não faz mais, é porque é muito pouco que se gasta hoje com a TI pública em Porto Alegre. Um outro dado que muitos vereadores nos perguntam: a Procempa tem um monopólio? A Procempa não tem o monopólio dos serviços de tecnologia da informação, a Procempa assessora tecnicamente para que internamente se façam os sistemas ou seja contratado com o melhor preço e qualidade. Então, para a gente também desmistificar uma informação de que a Procempa faz e não deixa ninguém fazer.

Nós queremos falar aqui de exemplos positivos de serviços feitos pela Procempa e de serviços negativos feitos pela empresa privada. Com isso nós queremos dizer uma questão importante: quando o prefeito apresenta o PLE nº 032/19, na justificativa não há um exemplo de que pela empresa é mais caro, de que a empresa faz mal ou de que a empresa demore para fazer. Tem que apresentar os exemplos! Nós vamos apresentar aqui agora para vocês! Vejamos, exemplos: SIAT – em 2006 a Prefeitura resolveu contratar um sistema fora. Sabe quando ele entrou operação? Em 2012, e nunca deu certo. A Prefeitura perdeu a inteligência e não conseguia alterar o sistema. Depois de 12 anos, o sistema volta para Procempa. Todas essas mudanças que foram feitas, para o bem ou para o mal, aí depende da opinião, é porque a Procempa tem a inteligência do sistema dentro da empresa. Para vocês terem uma ideia de custos: o custo da hora da Procempa para esse trabalho é R\$ 158,00; o custo da hora da Consult – empresa que levou para fora o sistema e que deu errado é de R\$ 302,00. Viemos aqui, há não muito tempo, falar sobre o DMAE que ia contratar fora. Vejam o exemplo, o DMAE fez um levantamento há pouco tempo: a hora de desenvolvimento de sistemas da Procempa é R\$ 158,00; a hora pelo mercado é em média R\$ 227,00. Manutenção de sistemas: fora da Procempa, R\$ 90 mil/mês; dentro da Procempa, R\$ 13 mil/mês. É essa economicidade que o prefeito fala, quando ele fala em tirar da Procempa as condições para fazer os serviços? Riscos – vocês sabem que a tecnologia da informação é chamada hoje no mundo de petróleo do século XXI? Falando em petróleo, vocês viram hoje a situação, não é? A crise aí no mundo. Todos os dias nós vemos empresas privadas com vazamentos de informação dos seus *data centers*. Alguém, um dia, algum vereador, alguma vereadora ouviu alguma denúncia de vazamento de informações do *data center* da Procempa? É uma pergunta. (Palmas.)

Mas vejam só, se a Procempa, na prática, for privatizada, terceirizados os serviços, olha só o que pode acontecer: se vazarem o prontuário de milhares de pacientes do SUS em Porto Alegre, o que vai acontecer com o empregador que conhecer o prontuário do paciente do SUS? Se uma empresa privada conhecer o prontuário de um paciente do SUS? Ou se, daqui um pouco, o prontuário dos pacientes de todo o Estado, porque está sendo conversado para o sistema ter todos os pacientes do SUS, do Estado, o que vai acontecer? Se for privado, e a Prefeitura não tiver dinheiro para pagar os contratos, alguém aqui tem alguma ideia do que vai acontecer na empresa privada? Eu tenho. Eu presenciei a situação. Tem uma empresa nacional chamada Datamec que foi privatizada, e a Unisys a comprou, que fazia o sistema do seguro-desemprego, a Unisys botou um preço altíssimo, o governo não tinha como pagar, foi para justiça e aí tinha uma empresa pública nacional, que era a Dataprev, que trouxe de volta o sistema, porque, se não, não teria como bancar esse sistema público. O que aconteceria com os dados das câmeras de videomonitoramento? Uma pergunta aqui: como ficaria se os dados sensíveis de cada um de vocês aqui das empresas privadas vazassem? Os dados sensíveis, eu digo fiscais das pessoas, dos cidadãos e das empresas, porque as empresas também têm dados sensíveis que estão do *data center* da Procempa. Vocês imaginem uma guerra de informações por vazamento? Isso já aconteceu no mundo. Tem um ditado que diz o seguinte: “Reputações, depois de uma...”

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o final do seu pronunciamento.)

SRA. VERA JUSTINA GUASSO: ...Então, finalizando, a reputação de uma pessoa ou de uma empresa, depois de maculada, não tem nota de esclarecimento que resolva. Vocês devem ter visto na imprensa e conhecem um exemplo de um vereador que depois foi deputado, mas já morreu; um dia passaram informações dele e depois ele caiu em desgraça, podia inclusive ter concorrido a Presidente da República, mas ele caiu em desgraça; morreu há não muito tempo. Esse é um exemplo, eu não quero aqui entrar no detalhe dessa pessoa, mas é um exemplo de que a informação de uma pessoa ou de uma empresa, depois de maculada, ninguém resolve. A TI pública é o bem maior do Município. Nós estamos prestes a ter uma eleição em Porto Alegre, a indução de políticas públicas depende da Procempa pública. Nós chamamos todos os vereadores a, junto conosco, derrotar esse PLE nº 032/19, ele destrói o Município de Porto Alegre!

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Agradeço a Sra. Vera Guasso pelo seu pronunciamento. O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente Pujol, estimada Vera, em seu nome cumprimento todos os servidores da nossa Procempa, empresa histórica, importante de sustentação das estruturas administrativas e de comunicação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Quero dizer a vocês que nós estaremos cem por cento com a Procempa, para continuar sendo uma empresa pública, de alta qualidade, de alta tecnologia, evoluindo sempre, absolutamente sempre. Falo aqui em meu nome, Ver. Adeli Sell, líder da bancada do PT; do Ver Aldacir Oliboni, líder da oposição; do Ver. Comassetto; e do Ver. Marcelo Sgarbossa. Somos quatro e estamos irmanados com vários vereadores daqui que já nos disseram: “A Procempa tem que continuar sendo Procempa.” Por isso nós queremos dizer: Continuem organizados, continuem pensando nessa importante empresa. Já disse noutra feita, e a Vera lembrou, da importância da questão dos dados das informações que só a Procempa tem. Aqui tem um debate inclusive sobre o patrimônio, sobre a Cinemateca Capitólio e a Pinacoteca, que também estão sob ameaça da municipalidade, e nós estamos defendendo porque essas questões de informação, de patrimônio imaterial que se joga numa rede e que qualquer privado pode abocanhar e fazer depois o que quiser têm um prazo, que é a Lei Geral de Proteção de Dados. E vocês terão um papel importante, que é ajudar a administração pública municipal de Porto Alegre a não só a cumprir a lei, mas de torná-la uma administração eficiente e voltada ao povo e a sua cidade. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado. Cumprimento a Vera Guasso e, em nome da presidente, cumprimento os demais servidores. Na intervenção que fiz no apregoamento da sessão, já havia cumprimentado, mas cumprimento mais uma vez, reiterando o compromisso do PDT também em trabalhar contra o PLE nº 032/19, reafirmando o nosso compromisso em entender a importância da Procempa no contexto do Município. Quero dizer que também trabalho num órgão de representação classista, e a gente sabe que hoje a TI é tudo, é a alma, é o coração da agremiação. Sabemos muito da relevância, da importância do trabalho, da dedicação de vocês. Já estive por duas vezes no Executivo: na Secretaria de Esportes e na Secretaria do Planejamento, sempre me socorrendo dos técnicos da Procempa, da inteligência da Procempa para soluções que possam agilizar e melhorar a qualidade de vida das pessoas e a qualidade do atendimento. Hoje não se imagina fazer uma gestão de qualquer órgão sem a tecnologia da informação. Então, com todo o respeito, o carinho e a observância

do que representa, hoje, a Procempa no cenário municipal, reafirmamos o nosso compromisso com vocês. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Muito obrigado, Sr. Presidente; queria saudar a comissão de funcionários da Procempa, os funcionários da Procempa, a líder sindical Vera Guasso, companheira de luta de muito tempo. Eu queria lembrar aos colegas e à população de Porto Alegre que nos assiste e nos escuta que, das dez maiores empresas do mundo em ativos, em lucro, as seis primeiras são estatais. Alguém pode dizer “sim, mas na China tudo é estatal”. Só que, dentre as seis, nenhuma delas é chinesa. As seis maiores são empresas americanas, alemãs, inglesas e francesas, além da participação que os Estados Unidos América têm em mais de 7 mil empresas estatais, e sem contar as grandes empresas com uma Volks, Citröen, Renault, Bayer, Siemens e grandes empresas do mundo que têm a participação estatal. A última compra do governo da Alemanha foi as empresas de aeroportos. Dos aeroportos que se encontram em Porto Alegre – volto a afirmar – o governo alemão, hoje, detém 60% das empresas de logística de aeroportos. Nós, no Brasil, fizemos um processo inverso. Houve um desmanche político das estatais, porque não têm o critério técnico. Essas empresas são as maiores do mundo por causa do critério técnico. Nós já presenciamos, nesta Casa, o Ver. Mauro Pinheiro foi o presidente da CPI da Procempa, que não foi por questões técnicas que a Procempa passou perigo, foi por questões políticas, por botarem lá, somente, pessoas que são filiadas a partidos, mas não têm a capacidade técnica. Então, acho que nós temos que acabar com esse mito de que empresa estatal não é competente, pelo contrário, e a Procempa tem se mostrado muito competente. Empresa estatal não dá lucro? Várias empresas estatais dão lucro, e, agora, o que nós temos que tirar é o braço político de dentro dessas empresas e botar administração de fato. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Obrigado, Ver. Cláudio Janta. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Presidente, saúdo V. Exa., e, de modo especial, a vinda aqui da Vera Guasso, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados no Estado do Rio Grande do Sul; a nossa Procempa, de Porto Alegre é muito bem-vinda aqui. Quero dizer que tanto nós, do PT, como também os vereadores do PSOL, estaremos aqui com certeza trabalhando contra o PLE nº 032/19. O desmonte e a defesa de uma entidade pública não é exatamente o que

o prefeito preconiza, não é mesmo? Ele tem apresentado um desmonte geral, em todos os serviços públicos, é na saúde, com a terceirização, é na educação, é na assistência, e em todas as áreas me parece claro e preciso que o prefeito quer entregar o que é público para o privado, para obter um lucro absurdo. A Vera Guasso trouxe aqui para nós o dado de que a Procempa, em 2019, deu um lucro de R\$ 7 milhões. Por que o prefeito quer terceirizar, abrir concessões para outras empresas? Exatamente para entregar a função pública – por isso é importante nós defendermos a Procempa como uma empresa pública. Por essa razão, nós queremos aqui dizer da importância da vinda de vocês aqui hoje e no dia em que nós fomos votar o PLE, porque, mais uma vez, nós queremos derrotar o prefeito Marchezan. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde e obrigado, Ver. Reginaldo Pujol, Presidente desta Casa Legislativa; Vera Guasso, representando os servidores da Procempa. Eu gostaria de, em nome da minha bancada, a bancada do PSOL – portanto falo em nome dos vereadores Roberto Robaina e Karen Santos –, te parabenizar pela fala clara, transparente e muito elucidativa a respeito de um dos graves problemas decorrentes do ataque à Procempa: o compartilhamento de dados e a utilização indevida dos mesmos. Por isso nós, bancada do PSOL, somos ardorosos defensores desse equipamento público, que não deve ser utilizado apenas para as funções usuais, mas também devem ser ampliadas as funções desse órgão dentro da nossa cidade. Por exemplo, a Procempa poderia desenvolver formas fórmulas de cálculo ou então *softwares* para transparecer para a cidade de Porto Alegre as planilhas tarifárias, que nós tanto brigamos e questionamos, inclusive judicialmente. Esses cálculos não podem ficar na mão da Associação dos Transportadores de Passageiros – ATP. A Procempa poderia ser envolvida no esclarecimento desses dados para a população de Porto Alegre; a Procempa poderia ser utilizada, se o Executivo assim o quisesse, para resolver o grave problema dos taxistas desta cidade, que perdem mercado e não têm opções para sustentar suas famílias. Portanto, é um equipamento público essencial à nossa cidade, mas não está sendo bem utilizado por falta de responsabilidade do atual gestor e mandatário do Executivo municipal. Parabéns à luta, somos contra o PLE nº 032/19, e a bancada do PSOL é solidária e vai defender com unhas e dentes esse equipamento público tão importante. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Presidente, quero saudá-lo, primeiramente; saudar a presidente Vera Guasso, e dizer que, pela experiência que eu tenho de três vezes vereador e deputado, a Procempa, no passado, foi um cabide de emprego de CCs de parlamentares, seja do Município ou do Estado. Não dá para acontecer mais, por isso – ouvi bem a tua fala – nosso partido decidiu que vai apoiá-los, porque nós não queremos nenhuma interferência política num órgão técnico. Quero saudar a capacidade de vocês e dizer que vocês mesmos devem denunciar aqueles maus políticos que porventura entrarem lá. A Procempa teve processos gravíssimos de incompetência e de corrupção. Portanto é nesse sentido que nós estamos com vocês. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): O tema é fundamental, a Vera Guasso já colocou de modo muito apropriado a necessidade da defesa da Procempa. Eu creio que não é à toa, Ver. Cassiá, que houve muito apoio à sua fala, porque é muito importante que o PP, ou pelo menos a grande parte dos vereadores do PP, apoie a luta da Procempa.

Nós precisamos impedir a votação desse projeto no apagar das luzes do governo Marchezan! O Mauro Pinheiro, que é liderança do governo, presidiu uma CPI da Procempa; o Mauro Pinheiro, como liderança do governo, na minha opinião, tem, inclusive, o dever de alertar o prefeito de que um assunto como esse não pode ser votado num ano eleitoral, quando o próprio Mauro Pinheiro sabe que a destruição que ameaça a Procempa, foi quando nós tivemos um verdadeiro assalto à empresa, que não foi perpetrado pelos funcionários da Procempa, que estão defendendo a empresa.

Eu sei que o prefeito Marchezan tem uma linha neoliberal de privatização, mas está no final do governo! E o governo precisa respeitar a sociedade! Ele teria que, se fosse para fazer um debate real, encaminhar esse projeto antes, até porque, já no início do seu governo, para nós, do PSOL, esse propósito ficou claro, quando o prefeito Marchezan nomeou para diretor técnico da Procempa um sujeito muito capaz – porque inteligência não lhe falta, mas se só inteligência resolvesse os nossos problemas, nós estaríamos já com os nossos problemas resolvidos –, o empresário Michel Costa, que entrou na Procempa com a estratégia clara de privatizar a Procempa, assim como foi para a Carris com a tentativa de privatizar a Carris! Não é à toa que quando ele saiu, em agosto de 2017, em relação à Carris ele chegou a dizer que não tinha nem que privatizar, tinha, simplesmente, que liquidar! Em relação à Procempa, esse empresário era, na verdade, a expressão da política do governo Marchezan para as empresas estatais e é gravíssimo que seja uma empresa de tecnologia. O regime militar, todos sabem que eu sou muito crítico a ele, o PSOL nasceu também combatendo, e agora nós temos um governo nacional que defende um modelo autoritário, reacionário com características

fascistas que ameaçam inclusive as liberdades democráticas no País. Mas o regime militar que tinha um projeto autoritário, no terreno econômico, nem sempre defendia o neoliberalismo tão pesado como é a proposta neoliberal do prefeito Marchezan. Por isso que a Procempa foi formada e foi criada naquela oportunidade. Realizar esse processo de privatização, que, de uma certa forma, o prefeito Marchezan tenta encarnar, significa um processo de atrasar o desenvolvimento e as possibilidades de desenvolvimento da cidade. Como muito bem disse o nosso líder de bancada, o Ver. Prof. Alex Fraga, nós temos que aumentar o investimento da Procempa, não privatizar a Procempa, aumentar! (Palmas.) Quando a Procempa foi fundada, a tecnologia de informação era praticamente marginal, ela não tinha a centralidade na economia que tem hoje. No momento em que a tecnologia da informação é central, vou entregar uma empresa estatal para a iniciativa privada ou vamos desmontar a empresa estatal, porque, na verdade, o projeto é um projeto que desmonta a empresa estatal. Não é diretamente uma entrega para a iniciativa privada, mas a consequência é essa. O que nós necessitamos e, com isso, concluo, é de controle público sobre as empresas estatais. O problema não é a empresa ser estatal; o problema é que as empresas estatais – e, por isso, que, muitas vezes inclusive o público e o povo se afastam das empresas estatais – não estão sendo controladas pela população...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): ...Eu considero que esse debate tem que nos servir para enfocar esse problema da relação do povo, do público com o Estado dessa forma. Se nós aproveitarmos esta discussão da Procempa para fortalecer o conceito de que, sim, é preciso preservar empresas estatais, mas as empresas estatais devem ser democraticamente controladas pelo público, nós vamos sair ganhando, e eu acho que a cidade pode dar um bom exemplo, mas, para isso, é preciso derrotar esse projeto do prefeito Marchezan que tenta impor uma derrota à cidade de Porto Alegre, no apagar das luzes do seu governo. Muito obrigado, e parabéns aos trabalhadores que aqui vieram no dia de hoje.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Uma boa tarde a todos e todas; boa tarde à secretária Vera Guasso, aos trabalhadores e trabalhadoras da Procempa; nós tivemos uma pequena divergência de informações, achávamos que o Ver. Adeli já tinha falado em tempo de liderança do PT. Na verdade, ele tinha usado o tempo de dois minutos do PT para fazer a saudação às entidades, às pessoas que

participam desta tarde. Eu fico feliz em poder falar em liderança em nome do Ver. Engº Comassetto, do nosso líder Adeli e do Ver. Aldacir Oliboni. Na verdade, fiz questão de falar principalmente para vocês, porque, Vera, talvez há quatro, cinco meses... Eu faço parte da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana aqui da Câmara, e, numa das reuniões dessa comissão – o Ver. Bosco e os vereadores que integram a comissão estavam presentes, essa reunião foi feita lá no Ceic, Centro Integrado de Comando da nossa capital. Foi uma reunião promovida, digamos assim, como uma forma de o governo fazer uma demonstração do funcionamento do Ceic, do chamado cercamento eletrônico da nossa cidade, e, praticamente nas duas horas de reunião em que ouvimos o Executivo, Vera, foi uma reunião em que se exaltava a eficiência do Ceic. Nós estávamos *on-line*, os automóveis estavam passando, e o leitor das placas já indicava se o automóvel tinha débito de IPVA, se estava conectado com o sistema estadual, se é um carro furtado, se é um carro roubado, ou seja, o secretário Rafão, nessa reunião, exaltava justamente a alta tecnologia que era colocada a serviço dos porto-alegrenses e da Região Metropolitana como um todo. Eu sabia, mas fiz questão, Vera, de fazer a pergunta, porque pela lógica do governo Marchezan, com o chamado “raio privatizante”, ele acha que tudo tem que ser privado. Tudo tem que ser privado, Ver. Ricardo Gomes. Pois justamente naquele momento apareceu essa contradição, uma reunião para elogiar uma política de governo feita pela Procempa, de alta tecnologia. (Palmas.) Sem custos para o Executivo. Nós costumamos aqui subir à tribuna e dizer que nem tudo, obviamente, precisa ser público, nem tudo precisa ser estatal. Não é disso que se trata, mas há, sim, setores de políticas públicas, setores estratégicos, e aqui nós estamos falando do controle de dados, o Ver. Alex aqui trouxe a questão do... É um absurdo que a Prefeitura não saiba quantos passageiros foram transportados e precise pedir penico, entre aspas, para a ATP, uma associação de transportadores de passageiros, para saber quantas pessoas foram transportadas em Porto Alegre. Essa entrega de informações tão essenciais e estratégicas, estou falando aqui do transporte público, para dar um exemplo, é o que faz o erro do prefeito, em achar que só funciona o que é privado e não funciona o que é público. Fiz questão de subir aqui à tribuna para pegar um exemplo concreto de como esse prefeito, que parece que sai de um grupo de estudos de liberalismo e quer aplicar a todo custo essas ideias, erra. E aqui posso citar a Carris, o DMAE, e toda a sua sanha privatizadora que, logicamente, foi encontrando obstáculos na vida real. É como se, digamos, um prefeito comunista assumisse Porto Alegre, espero que sim, do Partido Comunista, e estatizasse todos os bens de produção do dia para a noite, ou seja, é um absurdo no momento em que vivemos da história. Como diz o Ver. Bosco, que antes citei: Marchezan quis mexer em tudo, inclusive no que estava dando certo, e está se dando muito mal, Ver. Bosco, ainda bem, e esta Câmara fará o seu papel. Obrigado, e parabéns a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Inexistem novos pedidos de inscrição, razão pela qual eu encaminho para o encerramento deste momento

importante para a Casa. Antes, porém, quero cumprimentar as lideranças e funcionários da Procempa presentes, especialmente porque não me cabe no momento, como Presidente, falar do mérito do que aqui foi discutido, mas cabe reconhecer a forma legítima, correta, adequada com que eles se comportaram nesse movimento em defesa das suas posições. Meus cumprimentos, voltem sempre, a Casa está à disposição de vocês. Agradeço a nossa amiga Vera Guasso, uma pessoa que ao longo da vida temos tido algumas contrariedades públicas, mas aqui eu reconheço muita legitimidade no seu trabalho. Obrigado por tudo.

Apregoo o requerimento (Lê.): “Vimos por meio desta informar a filiação ao Democratas (DEM), pelos signatários, razão pela qual requeremos que tal informação conste do painel de votações, bem como as demais providências de estilo e registros necessários. Ver. Pablo Mendes Ribeiro e Ver. Ricardo Gomes.”

Em razão da Licença para Tratar de Interesses Particulares do Ver. Airto Ferronato, no período de 9 a 13 de março de 2020, declaro empossado o suplente Professor Tóvi, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul – CEFOR.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h02min.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB) – às 15h03min: Estão reabertos os trabalhos.

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Ver. Paulo Brum, presidindo os trabalhos, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, pessoal que nos assiste nas galerias, ontem foi o Dia Internacional da Mulher. Penso ser importante que relembremos uma das origens desta data, a homenagem a trabalhadores da indústria têxtil que, no início do século passado, lutaram por melhores condições de trabalho. Em homenagem às mulheres que no passado lutaram pelos seus direitos é que hoje aqui estamos. Em um passado não tão distante, as mulheres não tinham direito de frequentar escolas, de votar, de trabalhar sem autorização do marido e de se divorciar, direitos que hoje todas podemos usufruir, mas que só existem porque, antes de nós, outras mulheres lutaram para conquistá-los. Quero, como Procuradora da Mulher nesta Casa, me dirigir diretamente às Vereadoras Karen, Mônica, Nádia e Lourdes Sprenger, infelizmente, nem todas hoje estão aqui. Tenho muito orgulho de ser colega de vocês, independente do fato de eventualmente divergimos politicamente. Agradeço o fato de terem me escolhido a Procuradora desta Casa e aproveito para dizer a vocês que todas nós temos a obrigação de utilizar os nossos mandatos para que as gerações futuras tenham mais direitos, da mesma forma que nós temos mais que nos antecederam. Somos a maioria do eleitorado, mas somente 5 entre 36. As mulheres precisam ocupar seus espaços de poder, ainda que em pequeno número, a nossa presença nesta Casa é fundamental porque somos a prova de que a política é, sim, coisa de mulher.

Para encerrar, quero me dirigir aos homens deste Parlamento, aos meus colegas vereadores: a luta das mulheres é pela construção de uma sociedade mais justa e democrática, queremos vocês ao nosso lado, lutando contra a opressão machista; quando uma mulher avança, nenhum homem retrocede. Conto com todas as mulheres, vereadoras e vereadores desta Casa, para uma homenagem que vamos fazer para as mulheres, sejam elas concursadas, terceirizadas ou cargos de confiança nesta Casa, amanhã, no Pátio das Bandeiras. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP): Boa tarde, Ver. Paulo Brum, na presidência dos trabalhos; boa tarde, nobres vereadores e vereadoras; público que nos assiste; pessoal das galerias. Venho hoje a esta tribuna falar de um assunto recorrente nesta Casa Legislativa, as obras da Av. Ernesto Neugebauer, que não têm fim. Diariamente, os moradores do entorno entram em contato reclamando da demora na execução e liberação da via. Hoje vi, surpreendentemente, que o prazo do término da obra será prorrogado. Os moradores do entorno da Av. Ernesto Neugebauer sofrem com alagamentos há bastante tempo. A obra ficou quase 2 anos parada; foi uma luta incessante até a retomada. Essa é a terceira vez que o prazo de liberação é prorrogado, um verdadeiro descaso com a comunidade. Estava previsto para o fim do primeiro semestre; agora se estenderá até abril. Entendo que o secretário municipal de infraestrutura e mobilidade urbana esteja trabalhando para a liberação da avenida. Inclusive, vejam ali (Projeção de imagens): “Prefeitura amplia prazo de entrega da obra da Av. Ernesto Neugebauer.” Quer dizer, já vai para quase 3 três anos, e a obra não sai. E sem contar os acidentes que acontecem lá com pessoas, as pessoas se machucando, sofrendo danos. E a obra não termina, é interminável, sem contar que quando tem jogo ali na Arena é uma briga com os moradores, é uma dificuldade, ninguém respeita. Quem vai terminar? Porém, de acordo com informações, ainda faltam a execução da sinalização viária, instalação de sinaleiras e faixas de pedestre, de competência da EPTC, que até então ninguém foi lá ver, não marcaram nada, não colocaram nenhum tipo de sinalização. E o tempo continua passando.

Amanhã à tarde, eu e a minha equipe estaremos no bairro Humaitá, fiscalizando a obra, conversando com os moradores do entorno. Espero subir nesta tribuna em abril e saudar a entrega deste trecho da obra, que facilitará a vida dos moradores e de quem chega até Porto Alegre pela Arena do Grêmio. Então, quero aqui pedir para o nosso líder do governo, Ver. Mauro Pinheiro, que está sempre nas comunidades, que diz que luta pela cidade, e o nosso secretário municipal de infraestrutura e mobilidade urbana que deem uma chegadinha, nosso presidente, na Av. Ernesto Neugebauer, para se solidarizarem com as pessoas. É uma vergonha que até hoje aquela obra continue daquele jeito, e as pessoas infelizmente são abandonadas e

deixadas de lado. Eu quero agradecer e espero que alguém faça alguma coisa. Obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde a todos; Sr. Presidente, Ver. Paulo Brum; público que nos assiste pela TV Câmara; nossos colegas vereadores. Eu subo à tribuna, em primeiro lugar, para parabenizar as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher, desejando que todas realmente possam conquistar aquilo que desejam nas suas vidas. A questão do feminicídio tem sido a causa da morte de muitas mulheres, justamente por causa do despreparo de alguns homens, que muitas vezes querem um casamento, mas não querem um lar, uma família. Então, quero deixar aqui a minha palavra de saudação às mulheres pelo Dia Internacional. Eu sou esposo e tenho a minha mãe, com seus 80 anos, ainda viva, tenho filha e netas, e a gente sabe da importância do cuidado que temos que ter com elas, até porque tem um versículo da Bíblia, embora muitas mulheres não gostem muito dele, que diz assim: “Honra a mulher como um vaso mais frágil”. Então quero deixar minha palavra de saudação aqui a todas as mulheres.

Por outro lado, também quero registrar, nesta tribuna, a minha saída do Partido Social Cristão, por vários motivos, e agradecer a esse partido por todo o carinho que eu recebi nesse período e o trabalho que podemos desenvolver, o trabalho que fizemos juntos, com as assessorias e com a equipe. Nesse período, como presidente estadual do Partido Social Cristão, já comuniquei à nossa liderança nacional do partido, eu já estou me desfiliando do PSC, e na última quinta-feira já assinamos a ficha no Partido Trabalhista Brasileiro. O PTB com muito carinho já nos recebeu. Quero aproveitar para agradecer também a todos os colegas de outros partidos que nos fizeram o convite para ingressar nos seus partidos com muito carinho, eu deixo essa palavra de gratidão a todos os colegas que nos convidaram. Por várias razões, inclusive por uma questão de afinidade da minha organização da Igreja do Evangelho Quadrangular, nós optamos, como liderança, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, porque nós tivemos um deputado por 4 mandatos, 16 anos, do qual eu fui assessor parlamentar, por vários anos, na Assembleia Legislativa. Tivemos também um deputado federal, aqui do nosso Estado, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o PTB. Então por toda essa afinidade, nós, como liderança, decidimos isso. Eu quero, de todo o meu coração, agradecer ao Partido Social Cristão, o PSC, por esse período, e, também, mais uma vez, deixar aqui a minha gratidão aos colegas de vários partidos que nos convidaram para que pudéssemos estar junto, no simbolismo da amizade, do companheirismo, porque nós fomos galgando esse espaço aqui na Câmara Municipal de Vereadores, muitas vezes com posições ideológicas divergentes, diferentes, mas respeitando o ser humano, respeitando o cidadão, respeitando a pessoa numa atitude, como eu tenho falado muitas vezes, de

maturidade, de saber conviver com os diferentes. Assim como eu convivo e aprendi a conviver com as questões religiosas com pessoas diferentes, também nas questões ideológicas, sabendo diferenciar o homem, o cidadão das questões ideológicas, sabendo respeitar o cidadão e diferenciar o cidadão das questões não só religiosas, mas também das ideológicas. Por isso deixo aqui a minha palavra, mais uma vez, de gratidão ao Partido Social Cristão, e quero agradecer ao PTB que nos recebe com muito carinho, toda liderança, ao Cassio que é aqui o líder da Câmara, ao Everton que é o presidente, ao Maurício e a toda a equipe do PTB. Muito obrigado. Deixo a minha palavra de gratidão e uma saudação a todos os colegas. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR ADELI SELL (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Adeli Sell. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Boa tarde, Presidente dos trabalhos, meu querido colega, amigo e companheiro de bancada, Paulo Brum. Quero saudar as Sras. Vereadoras e os Srs. Vereadores, o público que nos assiste pela TVCâmara e os que estão nas galerias. Também quero aproveitar este início da fala de liderança, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, para saudar o Dia Internacional da Mulher, que foi no dia 8 de março, e durante todo este mês vão ser trabalhados todos os temas das mulheres; saudar, em especial, as nossas colegas, Ver.^a Cláudia; Ver.^a Nádia; Ver.^a Lourdes; Ver.^a Karen; Ver.^a Mônica, nossa última Presidente, estendendo a todas as servidoras e colegas do Legislativo municipal e a todas as mulheres da nossa cidade, que este dia não seja um dia único.

Eu estava em Santo Antônio da Patrulha, no sábado, e lá uma pessoa brincou que as mulheres tinham um dia, Ver.^a Mônica, e que todos os outros seriam dos homens. Logicamente ele tomou uma vaia, e todo mundo concordou que é justamente o contrário, esse dia é apenas uma marca, mas todos os dias são das mulheres. Na

internet, Ver. Moisés, teve uma publicação que me chamou muita atenção, que as mulheres são metade das pessoas do mundo, e a outra metade são filhos de mulheres.

Quero aproveitar também este espaço para saudar o nosso querido, novo companheiro, Hamilton Sossmeier. Primeiro agradecer ao Ver. Hamilton pela confiança, pelo carinho. O Ver. Hamilton foi convidado, creio que por todos os partidos que têm assento nesta Casa e por alguns que não têm assento nesta Casa, tamanha é a capacidade que tem, porque está nesta Casa há pouco mais de um ano, mas parece que já faz parte deste Parlamento há muitos e muitos anos. A gente sabe que não é fácil a decisão de ter de trocar de agremiação partidária, muitos colegas que estão fazendo essa opção o fazem em função da nova legislação eleitoral, que assim praticamente obriga alguns vereadores de algumas bancadas a fazerem essa opção. E nós estamos muito felizes, Ver. Hamilton, nós todos da bancada do PTB: Ver. Dr. Goulart, nosso Presidente, Ver. Paulo Brum, Ver. Luciano Marcantônio; eu, enquanto Líder da bancada, o nosso partido na sua totalidade. Cito alguns companheiros que já assumiram aqui como vereadores, como é o caso do Ver. Rafão, Ver. Mario Manfro, Ver. Filipe Tisbierék, Ver. Giovane Byl, Ver.^a Marília e tantos outros companheiros que compõem a nominata vitoriosa do PTB, que, na eleição passada, fez quatro cadeiras nesta Casa. Com certeza, com o somatório da sua capacidade de trabalho e da sua qualidade enquanto parlamentar, haverá de crescer a nossa participação com a nominata que estamos construindo com o trabalho da nossa direção partidária e, em especial, com o trabalho do companheiro Everton Braz, nosso presidente municipal, do deputado Maurício Dziedricki, do Carlos Siegle, o Nenê, que é o nosso secretário-geral, e de tantos outros companheiros da nossa executiva municipal, que estão trabalhando, dedicando-se nessa tarefa difícil que é a construção partidária nos dias atuais. Não é fácil convidar as pessoas, não é fácil cativar as pessoas, para que elas ingressem na política, para que elas continuem fazendo política, que é a única forma real e verdadeira que se tem, na sociedade, para fazer a transformação das coisas.

Então, mais uma vez, Ver. Hamilton, o nosso agradecimento do fundo do nosso coração. V. Exa. pode ter certeza de que não se arrependerá, porque faremos jus a toda confiança que está depositando no Partido Trabalhista Brasileiro. Haveremos de conquistar, pelo menos, cinco cadeiras, e o senhor continuará sendo vereador com mais, pelo menos, quatro colegas que continuarão mantendo viva, nesta Casa, a bandeira tricolor – preta, vermelha e branca - do Partido Trabalhista Brasileiro. Muito obrigado e um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Nós queremos retificar o requerimento que foi apregoado com a seguinte informação. (Lê.): “Vimos por meio desta informar a filiação aos Democratas pelos signatários, razão pela qual requeremos que tal informação constante do painel de votações, bem como as demais providências de estilo e registros necessários a contar a partir desta data. Porto Alegre 09 de março de 2020. Ver. ^a Comandante Nádia, Ver. Pablo Mendes Ribeiro e Ver. Ricardo Gomes”.

O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Ver. Paulo Brum, presidindo os trabalhos; colegas. Eu subo aqui para falar rapidamente sobre três assuntos: eu estava vindo aqui para Câmara Municipal de Vereadores e encontrei um fluxo de trânsito pesado, ali na Av. Azenha; a gente fica preocupado se é acidente. Ao me aproximar vi que era o DMAE, junto com outros órgãos da Prefeitura, fazendo algo que é importante – reconheço aqui, neste momento, o esforço das equipes do DMAE –, que é o nivelamento de tampas de bueiros. Em Porto Alegre, há muitas décadas, no trânsito, sempre se falou sobre o absurdo de fazer novos recapeamentos e ficar tanto desnível nas tampas de bueiros. Então, quero reconhecer, aqui, o trabalho da secretaria, do Marcelo Gazen; do diretor da DCVU, engenheiro Nilton Magalhães; do secretário Ramiro e de todo o corpo do DMAE, do Darci, por estarem fazendo isso que os porto-alegrenses há muito tempo esperavam. É um investimento grande, precisa de toda uma estrutura de concreto – essas tampas têm um pino de segurança para não serem removidas –, um trabalho que dá muita incomodação às vezes, mas é um trabalho brilhante, que nós precisamos reconhecer aqui no Legislativo. Então, faço o reconhecimento por esse nivelamento de tampas de bueiros que está acontecendo.

O outro assunto é que eu participei, nesses últimos dias, de um curso maravilhoso. Eu quero reconhecer aqui e dividir com vocês, é um curso desenvolvido pela Inexh, que é o DL. Quero reconhecer porque, às vezes, a gente fica aqui e acredita que nós, mulheres e homens públicos, fazemos obviamente um trabalho para melhorar a vida das pessoas, mas é sempre bom lembrar que existem instituições, existem pessoas fazendo também a sua parte fora da política. Eu participei do curso DL no Inexh, que realmente me surpreendeu com tamanha capacidade de melhorar a vida das pessoas, de melhorar a relação das pessoas dentro dos seus segmentos. Então, quero parabenizar a equipe do DL POA – o Zanetti, a Michelle, toda sua equipe – por esse lindo trabalho que vai, sim, mudar a vida de muitas pessoas, que, no somatório, podem trazer um futuro melhor para a nossa cidade.

Quero, para finalizar essa comunicação sobre o DL POA, sobre o trabalho que está sendo feito, que valoriza a lapidação do indivíduo, fazer um pedido aqui aos nobres colegas. Eu estava conversando com o Ver. Ricardo, com o Ver. Felipe: peço que a gente tenha atenção aos preconceitos, que não são apenas os preconceitos religiosos, sexuais, de cor. Há muito preconceito também político-partidário, existe muito preconceito também entre governos, entre bandeiras; que a gente possa, num ano eleitoral, lembrar que isso também é uma forma de preconceito. Vamos avaliar as pessoas pelo que elas são, Ver. Cassio, pelo que elas fazem, e, particularmente, peço: julguem as pessoas pelo que elas são. Os mandatos de todos devem ser avaliados pelo que nós fazemos. Muito Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Mendes Ribeiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (DEM): Obrigado, Ver. Moisés Barboza. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, nobre Ver. Mendes Ribeiro; saúdo os colegas vereadores e vereadoras, o público que acompanha a nossa sessão nesta tarde. Queria falar aqui de um tema que está preocupando muito os cidadãos de Porto Alegre, do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil todo, por ser um serviço de referência na área da saúde. Há poucos dias nós ouvimos dizer que poderá fechar o serviço de pediatria neonatal, a UTI pediátrica do Hospital São Lucas da PUC, uma referência em atendimento em epilepsia. Todos sabemos que a epilepsia é uma lesão cerebral que, se não for tratada pode até causar a morte, que para ter o controle é preciso ter um tratamento adequado, e o Hospital São Lucas da PUC mantém esse serviço como referência.

Nós levantamos essa questão aqui, porque, quando se trata de um atendimento pelo SUS, com parte dele conveniado, existe a função estratégica humana, eu diria, do atendimento. E com as portas abertas ao SUS, o Hospital São Lucas faz em torno de 78% dos atendimentos pelo SUS e 12% por convênios. Nós, é claro, temos que entender que toda a Região Leste de Porto Alegre, como também a Região Leste do Rio Grande do Sul – que abrange todo o litoral, até Torres –, têm como referência o Hospital São Lucas da PUC, nesta e outras especialidades. Então não tem por que nós não defendermos aqui um tratamento responsável, eu diria, pelo órgão público, na medida em que a contratualização dos serviços não é igual para todos aqueles que têm serviços de média ou grande complexidade. Nesse caso, o Hospital São Lucas da PUC, ao ter um serviço de referência, tem que ter um tratamento respeitoso do poder público. Por exemplo, ele faz um contrato de, no mínimo, 200 partos, mas faz 240 – o poder público só paga por 200. É como se eu dissesse: o Município de Porto Alegre faz um contrato de prestação de serviço para as emergências, para 2 mil consultas/mês; se um hospital, qualquer um deles, que tem a contratualização, atender 3 mil, não receberá as outras mil consultas. Quem vai pagar esse prejuízo? Para nós, não é prejuízo, quem tem que pagar, sim, é o gestor público, aquele que tem a obrigatoriedade de atender aos parceiros do SUS, como algo que possa, não só se somar, mas atender e resolver o problema da população. Então, nesse sentido, inclusive para amplas reformas desse hospital, a Câmara de Vereadores aqui destinou emendas impositivas de vários vereadores – eu também colaborei – somam mais de R\$ 1 milhão, para que a UTI Neonatal do Hospital São Lucas da PUC pudesse comprar equipamentos novos, como outras verbas em nível de bancada federal ou até mesmo de parlamentares do Congresso Nacional, também destinando recursos para essa função. Então, nesse sentido, queria dizer que é muito, mas muito importante, não só os parlamentares, mas o gestor público – pela reação da sociedade, dos servidores, dos médicos, dos estudantes que têm a faculdade como uma referência, não só municipal e estadual, mas nacional na área da medicina, porque a PUC tem a faculdade de medicina -, nós temos que, neste momento, nos abraçar para podermos defender a ampliação desses serviços, da qualidade, da

manutenção da qualidade, mas principalmente desta referência que é nacional. Então, nesse sentido, pedimos ao gestor público que amplie a contratualização, que pague os serviços em dia e que tenha todos aqueles que são parceiros como referências, que tenham um tratamento, eu diria, humano, de igualdade, de respeito e de colaborador com o poder público. Nesse sentido, nós fazemos o apelo. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Paulo Brum reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Obrigado, Ver. Aldacir Olibone.
Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Vereador Paulo Brum na presidência dos trabalhos, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhoras e senhores; a Prefeitura no seu *site* oficial está fazendo uma enquete sobre o preço da tarifa. Do jeito que está posto, o prefeito quer culpabilizar os vereadores, a Câmara Municipal. As senhoras e os senhores concordam com que o prefeito está fazendo no *site* oficial da Prefeitura Municipal de Porto Alegre? Sim ou não? Eu não só não concordo como eu acho que medida judicial se tornaria necessária. Está utilizando de sua função de prefeito no *site* oficial para defender a sua posição, culpabilizando as senhoras e os senhores vereadores.

Educação – eu quero dizer que temos um déficit de 9 mil vagas em escolas infantis, creches, é uma tragédia para Porto Alegre. São 9 mil famílias, mães, pais que não têm onde deixar seus filhos para poderem trabalhar. Há um levantamento sendo feito na Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude desta Casa. Eu sei que o Ver. Alvoní, o Ver. Prof. Alex e outros colegas dessa comissão têm dados e informações importantes. Como comissão técnica desta Casa, eu proponho – estou aqui falando especialmente para o presidente e a assessoria da CECE – que se disponibilizem esses dados para todas as senhoras e os senhores vereadores. Eu tenho informações de várias escolas: hoje recebi um pedido de uma escola infantil dizendo que faltam 3 monitores e 5 estagiários – uma escolinha infantil, uma EMEI de Porto Alegre. Seriam 400 ou 600 os professores e professoras faltantes na rede municipal de educação, além dos servidores para cuidar da portaria, cuidar da alimentação – os serviços terceirizados estão precaríssimos. Nós temos essa situação das escolas estaduais, localizadas no município de Porto Alegre. Hoje de manhã, uma TV local deu essas informações muito preocupantes. São centenas de professores faltantes; em Porto Alegre é uma tragédia, não há escola pública do Estado com sede em Porto Alegre onde não falem professores! No plural: professores! Vou citar, por exemplo, uma escola como a

Cândido José de Godói. Só pelo nome dessa escola e sua tradição – Godoy foi duas vezes secretário de estado lá no início século passado – é uma escola que tem uma tradição muito grande, e faltam professores. A diretora reclama, pede, já pediu antecipadamente. Eu tenho informações que vários diretores passaram, tanto por secretário municipal quanto de estado, já em dezembro, as possíveis lacunas de professores nas escolas da rede municipal e da rede estadual. Faltam professores, falta educação, faltam condições para que as mães e pais deixem seus filhos nas creches comunitárias, nas escolas municipais infantis e nas escolas em geral. Isso não pode continuar.

Finalmente, quero aqui dizer: o DMAE tem a obrigação de deixar um serviço nos finais de semana para atendimento da população. Neste final de semana faltou água em vários lugares, e depois o DMAE, deselegantemente, disse que estava no *site* da Prefeitura. O povo pobre não tem acesso a *site*. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Ver. Paulo Brum, comandando os trabalhos da Casa. Eu acho que é bom repercutir, nós não podemos fazer que não lemos os jornais. Eu leio todos os jornais. Tulio Milman, hoje: “Os caranguejos e inovação em Porto Alegre”. Critica a Câmara em relação ao projeto que está como primeiro item na ordem de priorização de hoje, que institui o Fundo Municipal de Inovação e Tecnologia de Porto Alegre. Ou seja, é o primeiro item na ordem de priorização dos projetos; na outra sessão não pôde ser votado porque havia muitas dificuldades de entendimento e precisava de uma maior discussão. Mas eu respeito a opinião dele. Ele traz algumas conotações: “Um projeto bom e barato está travado na Câmara Municipal de Porto Alegre. O Fundo de Inovação da Capital se propõe a investir R\$ 20 milhões.”

Por outro lado, dia 16 de dezembro, portanto antes do final do ano, título do artigo na própria Zero Hora: “A aposta irresponsável do dinheiro público em *startups*”. Ou seja, uma opinião contrária. Diz aqui o sociólogo José Cesar Martins, no artigo do jornal Zero Hora, do dia 16 de dezembro de 2019, “A cidade acaba de acertar suas contas depois de 15 anos no vermelho. São inúmeras prioridades de natureza pública, de segurança a regularização de favelas, nas quais os recursos devem ser investidos de forma mais segura e mais eficiente e de natureza de fato pública, não disponível no setor privado. Não é momento de jogar com dinheiro público na roleta das *startups*.” Ele coloca e joga para a Câmara... Eu passei para o Presidente essa matéria, porque eu não sou caranguejo, eu quero votar. O Tulio, que é um grande jornalista, tem que entender que nesta Casa se vota “sim”, se vota “não”; pode ganhar, pode perder; e os vereadores têm independência, embora respeitemos a sua opinião.

Eu gostaria de votar. Eu já disse aqui, na outra sessão, que a base do governo está desarticulada, está sem comando. Outro dia saiu no jornal, num final de semana, que o Ver. Mauro está com um litígio com o coordenador do prefeito, o Christian, que não se acerta mais com o Ver. Moisés Barboza; quer dizer, isso traz transtorno. Quem não tem maioria nesta Casa não ganha, não se articula. Eu acho que nós temos que ir para a Ordem do Dia e discutir essa questão.

Vereador Valter Nagelstein (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Só para dizer que o nosso amigo José Cesar Martins, infelizmente, se equivoca. Porto Alegre não está há 15 anos – até para ajudá-lo e para não ficar uma má informação, Ver. Cassiá – no vermelho. Nós recebemos, lá atrás, no governo Fogaça, a cidade no vermelho, da frente popular. Em dois anos, o secretário Cristiano Tatsch colocou em dia, a cidade vinha em dia e, nos dois últimos anos do governo Fortunati, voltou a ficar no vermelho; agora, até o terceiro ano do governo Marchezan, a cidade ainda não conseguiu operar no azul, no positivo. Na verdade, está equivocada esta informação dele de que há 15 anos a cidade está operando no vermelho.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Valter, por isso que a Câmara é boa; aqui há discussão, há controvérsias, há opiniões diferentes. Para concluir, eu gostaria que nós déssemos, sim, presença na Ordem do Dia, senão nós vamos passar em branco novamente, aí é o nosso problema. Vamos votar. Haverá emendas, tenho certeza. Vamos dialogar, ver o que é possível fazer. Eu peço, se houver divergências – eu peço que hoje não haja –, que o líder do governo Ver. Mauro Pinheiro e o Ver. Moisés Barboza se entendam e busquem uma maioria que é do governo. O governo tem que ter maioria. Sempre teve! Teve 22 votos para aprovar o IPTU e agora não tem 19 para abrir a Ordem do Dia? Cadê essa base? Olha que eu não sou da base e votei em mais de 93% dos projetos do governo para ajudar. Então, vamos dar presença na Ordem do Dia, vamos votar – cada um vota de acordo com a sua consciência – sim ou não – é assim que a Casa funciona. São essas as nossas prerrogativas. Um abraço, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Ver. Paulo Brum, primeiro meus cumprimentos a V. Exa., que, nesta legislatura, com muita competência, exerce a 1ª vice-presidência da Casa e que não vinha tendo a oportunidade de conduzi-la em determinados momentos por um problema de ordem pessoal felizmente superado. Segundo, eu quero assinalar que, pela primeira vez, neste ano, ocupo esta tribuna – já estava até um pouco desacostumado em enfrentar este plenário maravilhoso composto de tantos e tantos valores, não só dos colegas como das colegas vereadoras. O motivo é

um motivo muito pessoal: acumulo a condição de líder dos Democratas com a condição de presidente do partido em Porto Alegre. Da liderança, dentro em breve eu serei despojado, mas com muita alegria, e serei em função de que, em breve, muito breve, uma reunião da nova bancada dos democratas de Porto Alegre vai deliberar sobre quem deve assumir a liderança da mesma, bem como, agora com cinco integrantes, a condição de vice-líder que o Regimento permite para esse tipo de bancada. Por isso, venho à tribuna, com muita satisfação, para me dirigir aos dois companheiros, Ver. Ricardo Gomes e Ver. Mendes Ribeiro, e à companheira, Ver.^a Comandante Nádia, que compõem hoje essa nominata de cinco integrantes que constitui a bancada do Democratas na Câmara dos Vereadores. Isso me alegra profundamente, mas incute também uma responsabilidade, uma responsabilidade que eu vou, prazerosamente, repartir-la com os novos companheiros, de nós continuarmos aqui na Casa defendendo as nossas posições, especialmente àquelas que foram fundamentais para essa nova localidade. Os companheiros que apelaram por esse avanço nas suas posições, alguns retornando a sua origem, outros evoluindo para ela, são certamente pessoas com que há uma compatibilidade ideológica e doutrinária muito grande de todos nós, fator decisivo, determinante para que tenha ocorrido essa migração. Por isso, Ver. Paulo Brum, lhe agradeço a fidalguia de conduzir esta sessão neste momento e me permitir vir a tribuna em saudar os novos companheiros, saudar Ver.^a Comandante Nádia que, neste presente momento, chega ao plenário e dizer a todos que, com toda a certeza, na composição nova que se instalou, com as decisões que, certamente, em conjunto tomaremos, a Casa não haverá de ter na nossa bancada outra posição senão a de reafirmar a responsabilidade social, a responsabilidade política, a responsabilidade com a comunidade de procurar aqui fazer o melhor para o conjunto do interesse público e com isso consolidar essa posição do Democratas na cidade de Porto Alegre. Sejam todos muito bem-vindo, na certeza de que história haverá de registrar, com muita firmeza e, sobretudo, com muita clarividência, este importante momento político que a cidade de Porto Alegre vive. Cresce o Democratas, cresce a expectativa, cresce a esperança e, do meu particular, cresce a certeza de que nós vamos acertar mais uma vez. Que este trio maravilhoso seja muito bem-vindo.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Cassio Trogildo.

VEREADOR RICARDO GOMES (DEM): Obrigado, Ver. Paulo Brum. Quero começar agradecendo ao Ver. Cassio Trogildo por ter cedido seu tempo em Comunicações. Ver. Reginaldo Pujol, Presidente desta Casa, presidente municipal do Democratas, quero agradecer muito pelas suas palavras de boas-vindas, a oportunidade passar a compor essa bancada que se tornou uma das maiores da Câmara. Eu fui filiado ao Partido da Frente Liberal – PFL no início dos anos 2000, por pouco tempo, é

verdade; logo abandonei a expectativa de participar da vida política para voltar para a iniciativa privada; mais tarde, quando decidi concorrer a vereador, trabalhava como chefe de gabinete do hoje deputado federal Marcel van Hattem – a convite dele me filiei ao Partido Progressista. Quero aqui deixar meu agradecimento, o registro do meu muito obrigado, e o faço em nome do Ver. João Carlos Nedel, presidente municipal do PP, mas também a grandes colegas e amigos que fiz no Progressistas nessa caminhada – vejo daqui o Ver. Cassiá Carpes. Gostaria de dizer que não guardo qualquer motivo para olhar para trás com desgosto, trago só a vontade de fazer uma caminhada daqui para frente, junto aos colegas no DEM – para é um prazer, Ver. Mendes Ribeiro, poder me somar na bancada a sua V. Exa. Também, Ver.^a Comandante Nádia, é um prazer; Ver. Cláudio Conceição e, sem dúvida nenhuma, o nosso Presidente Reginaldo Pujol. Também quero registrar o meu agradecimento ao nosso presidente estadual, deputado Rodrigo Lorenzoni, com quem muitas conversas tivemos ao longo do tempo, amadurecendo essa ideia. Não é simples a decisão de escolher uma legenda, ainda mais vindo de outra. Trocar de partido não é fácil, mas eu o faço com muita tranquilidade porque sei que no Democratas vamos carregar as bandeiras que eu sempre carreguei, vou ajudar a acompanhar o partido que se construiu, como eu disse, filho do Partido da Frente Liberal, vamos poder sustentar as mesmas históricas bandeiras do partido. Ver. Cassio Trogildo, que é o dono do tempo, e eu lhe devolvo a palavra.

Vereador Cassio Trogildo (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) O tempo é todo seu, colega Ver. Ricardo Gomes. Eu quero aqui lhe desejar muito sucesso nessa sua nova escolha. Como eu falei na minha fala de recepção ao Ver. Hamilton, sei que não deve ser fácil uma opção, o momento de fazer uma escolha, ficam ressentimentos daqueles que acham que tem uma perda, mas a generosidade deve imperar. Eu tenho certeza de que o senhor, com a sua generosidade, irá conseguir apaziguar toda e qualquer mágoa que tenha ficado em relação àqueles que muito bem lhe acompanharam até agora. Que tu tenhas muito sucesso e continues aqui a brilhar nesta Casa, nesta legislatura e na próxima também.

VEREADOR RICARDO GOMES (DEM): Eu agradeço, muito obrigado, vereador.

Vereador Professor Wambert (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Ricardo Gomes, eu só quero lhe desejar boa sorte. Eu sou vereador de primeiro mandato, como V. Exa., e me traz uma honra e um orgulho muito grande dividir esta Casa contigo, com esse seu preparo, com sua cultura e essa preocupação com o bem comum, entende a política como serviço – nisso nós comungamos dos mesmos ideais, um liberal autêntico que diverge nas ideias, discute as ideias e que traz muitas ideias para esta Casa. Então, eu quero lhe parabenizar, desejar muito sucesso e a sua reeleição, porque Porto Alegre merece um vereador como Vossa Excelência. Muito boa sorte e muito sucesso no seu novo partido, que aliás era o partido do meu pai. O meu pai, toda a vida, foi filiado ao antigo PFL, depois, DEM, que é uma

agremiação que combina muito com a sua postura, com as suas ideias e com seus valores. Muito sucesso e parabéns.

VEREADOR RICARDO GOMES (DEM): Obrigado, meu professor e colega Ver. Wambert.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Ricardo Gomes, não seria necessário eu fazer isso, pois em particular a gente sempre fala, mas tem que falar publicamente e ser gravado como agora. V. Exa. é um vereador que todos gostariam de ter no seu partido, inclusive eu gostaria muito, mas eu fico feliz que o senhor tenha escolhido na mesma linha ideológica que muitos aqui da Casa têm, inclusive eu. Então eu lhe desejo muito sucesso junto com a Ver.^a Comandante Nádia, com o Mendes Ribeiro que foram grandes companheiros meus, junto com o nosso decano Pujol. Tenho certeza de que vocês vão ajudar muito, não só a Casa, mas a cidade de Porto Alegre. Sucesso!

VEREADOR RICARDO GOMES (DEM): Obrigado, obrigado a todos os colegas pela bondade e pelo carinho.

Vereador Valter Nagelstein (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Agradeço a generosidade do Presidente, só para me ensinar também e lhe cumprimentar, à Ver.^a Nádia, ao nosso decano Ver. Reginaldo Pujol, ao Ver. Conceição, ao Ver. Mendes Ribeiro e, em particular ao senhor, quero dizer que, nesse pouco tempo, desfrutamos uma convivência aqui muito profícua, muito carinhosa. Eu desejo a vocês todos muito sucesso e desejo que a gente continue caminhando juntos para construir a realidade política que nós almejamos, que nós desejamos e que eu tenho certeza de que nós temos capacidade de fazer. Parabéns a vocês todos.

VEREADOR RICARDO GOMES (DEM): Obrigado, Ver. Valter, obrigado aos colegas todos, me sinto responsável, com sentimento de humildade de agradecer as palavras dos colegas que eu tanto admiro e de ser recebido no Democratas. Espero poder continuar contribuindo para a cidade, fazendo uma discussão no campo das ideias, olhando para o futuro. Obrigado, Ver. Cassio, novamente, senhoras e senhores, especialmente meus novos colegas, Ver.^a Nádia, Ver. Pujol, Ver. Cláudio Conceição e meu amigo e colega Ver. Mendes Ribeiro. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Registro a presença do Ver. João Roberto Silva da Costa, vereador do PT, de Candiota, que nos visita. O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente Paulo Brum, colegas vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara, pela nossa Rádio Web, pelas nossas redes sociais, a nossa cidade recebeu uma notícia – a nossa cidade é o único lugar do mundo que eu conheço que fecha hospitais – de que a maternidade e obstetrícia do Hospital da PUC está fechando. O argumento para o fechamento é que o Hospital da PUC está tendo prejuízo. Um hospital que não é 100% SUS, um hospital que somente, no ano passado recebeu R\$ 55 milhões de emendas parlamentares do Ministério da Saúde para melhorar o centro cirúrgico, a obstetrícia e UTI pediátrica, porque o hospital da PUC, a PUC, é tudo a mesma coisa! Uma rede que constrói campo de futebol, uma rede que consegue fazer academias, que consegue ampliar, que é detentora da área que era do 18º Batalhão de Logística, que consegue tudo isso, mas não consegue dar o direito ao cidadão de nascer. Eu acredito que uma instituição que atende mais de 18 mil pessoas por dia, e, volto a dizer, não é 100% SUS, atende vários planos de saúde, então, a grande maioria da ocupação da obstetria, da UTI pediátrica, é custeada pelos planos de saúde. Essa instituição que já administrou UPAs em Porto Alegre, que já administrou prontos atendimentos, já administrou UBS em Porto Alegre, agora alega que não tem dinheiro para manter a UTI pediátrica e a obstetria. E alega isso num período em que comemoramos o mês das mulheres, que para mim é todos os dias. E o ato mais sagrado de uma mulher, que causa inveja em todos nós, homens, é poder ter um filho, é o ato de gerar, amamentar, criar e transformar em cidadão. E aí uma instituição, como a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, diz que vai fechar a sua maternidade, pediatria, obstetrícia, toda questão relacionada ao direito à vida. Se o maior objetivo de uma rede hospitalar é a vida; ao fechar, fecha o nascimento de vida, porque não recebe mais dinheiro público. O que é isso, gente? E a filantropia? Compra equipamentos, uma série de coisas pela filantropia. E as isenções tributárias que, nesta Casa, se discutiu muito? Cobra consulta, atende por plano de saúde, nada é barato e ainda acha pouco, dizendo que vai fechar. E isso foi dito pelo diretor, que diz não ter recurso. Enquanto a cidade anuncia abertura de duas unidades básicas de saúde nesta semana, a do Morro Santana e a do Belém, duas unidades abrindo em Porto Alegre; na contramão, a PUC, simplesmente, fecha. Então, venho pedir aos membros desta Casa, principalmente aos da COSMAM, que tragam a PUC a esta Casa, para que ela venha explicar para a população de Porto Alegre e para os 36 membros desta Casa, como que uma instituição que recebeu R\$ 55 milhões, somente de emenda parlamentar, fora o restante - a filantropia, as isenções de impostos, a compra de equipamento lá embaixo, os recursos do Município que vão para lá, os recursos do Estado que vão para lá - deixa a nossa cidade aleijada no trazer à vida, no proporcionar às famílias o direito de ter os seus filhos nascendo em Porto Alegre. Será que a PUC pensa em fazer o que acontece em algumas cidades, onde as pessoas têm que andar 40 ou 100 quilômetros para ter um filho na cidade de Porto Alegre. Então, menos campos de futebol, menos academia, menos estacionamentos e mais saúde e, principalmente, direito à vida ao povo da cidade de Porto Alegre. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Comunicações

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e a todas. Venho para debater também o Dia Internacional de Luta das Mulheres, um dia muito importante. Estou recebendo diversas felicitações dos colegas vereadores, dos assessores. Eu acho que é importante a gente salientar que não é só um dia de comemoração, mas, sobretudo, um dia de reflexão e um dia de luta porque, não sei se está todo mundo acompanhando, mas a situação das mulheres trabalhadoras do Brasil só piora. A gente está vivendo uma onda de feminicídio, e se a gente for parar para refletir, boa parte da agenda que está sendo proposta pelos governos estadual, municipal e federal vem trabalhando para aumentar ainda mais esse abismo que existe de condições de vida, de condições de trabalho entre homens e mulheres. Como é que a gente consegue compreender que, por exemplo, o aumento da passagem para R\$ 5,05, que é a proposta do governo Marchezan para a cidade de Porto Alegre, vai aumentar ainda mais a segregação urbana que existe e bem como o acesso às mulheres a todos os centros de atendimento, de acolhimento às mulheres vítimas de violência que se encontram nas regiões centrais. Então, tu teres R\$ 10,00 para ir ao centro e retornar – às vezes tem que pegar duas conduções para vir para voltar – é também uma questão de segregação, é também um empecilho real e concreto que essa Prefeitura está criando. Quando tem um despejo, um desalojo de uma comunidade de 80 famílias, como o Recanto da Alegria, lá no bairro Humaitá, com relação à qual eu fiz uma reunião na CUTHAB aqui, vieram três mulheres com criança de colo, no braço, e o Emerson, que é o chefe do DEHMAB coloca que não tem alternativa nenhuma hoje para essas 80 famílias, isso é um impacto concreto, real, na vida das mulheres dessa comunidade. Quando o governo Eduardo Leite ou Marchezan faz a opção de alterar os planos de carreiras de mulheres, de categorias basicamente de mulheres, como professoras, assistentes sociais, enfermeiras, da área da educação e da área da saúde, a gente tem que entender que isso é um ataque machista à autonomia das mulheres - categorias que são majoritariamente femininas. Então hoje, toda a agenda de políticas que vem sendo proposta vem aumentando essa segregação. Todos nós somos contra o machismo, todos nós somos contra o feminicídio, mas a gente tem que entender que o dinheiro que vem sendo alocado na pasta de combate à violência vem diminuindo cada vez mais; a aprovação de projetos como o Escola Sem Partido, para a gente não discutir gênero, não discutir a educação sexista desde a base, desde a escola também vai aumentar ainda mais a violência contra as meninas e contra as mulheres. Boa parte das violências se encontram dentro do local doméstico. Como é que a gente pensa em realocar a discussão da educação, da formação das crianças simplesmente à família, sendo que boa parte da violência vem da família; dos pais, dos avós, dos tios, dos irmãos mais velhos. Acho que é importante a gente pensar a condição imposta às mulheres hoje como uma questão global, não é simplesmente o combate ao machismo, que é a nossa agenda; a gente tem que pensar em todas essas condições de emprego, de renda, de educação, o que significa o fechamento do turno integral da Escola Neuza Brizola na autonomia

dessas mulheres que hoje confiam e deixam essas crianças numa rede de turno integral dentro de uma rede de educação, o que significam todos esses ataques às nossas condições de vida e de trabalho. É nesse sentido que é importante a reflexão e importante a gente colocar que o 8 de março é um dia de luta. Hoje, a partir das 17h30min, na Esquina Democrática, vai ter uma agenda de luta das mulheres, as mulheres trabalhadoras, aquelas mulheres que se importam. Fica a dica também para as mulheres que estão nos assistindo, que acompanham os debates aqui dentro da Câmara dos Vereadores, para a gente entender a combinação desses fatores, porque não é simplesmente no dia 8 de março vir aqui na tribuna e nos desejar um lindo dia, um lindo ano, que o nosso dia é todos os dias, que nós que geramos a humanidade, que nós somos a maior parte da população; é como a gente entende o voto dos parlamentares aqui dentro, a caneta dos governantes como também um fator determinante de aumento da violência e de assassinato das nossas vidas. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Obrigada, vereadora. O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. João Bosco Vaz.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (DEM): Presidente Paulo Brum, queria agradecer ao Ver. João Bosco Vaz pela cedência de seu tempo; venho aqui agradecer ao meu sempre líder, Ver. Idenir Cecchim, pelo tempo de convivência, de aprendizado, de amizade, de lealdade que tivemos ao longo desse tempo que eu estive como vereador do MDB nesta Casa. Eu tenho muito carinho pelo MDB. A história da minha família é muito rica no MDB; tudo que eu tenho hoje devo ao MDB, porque foi onde meu avô e meu pai trabalharam e fizeram história. Eu escolhi um caminho, a partir de hoje, diferente para mim, mas vocês podem ter certeza que eu levo comigo a minha criação, a minha educação, a minha lealdade, a forma de fazer política do meu avô e do meu pai. Não foi fácil tomar essa decisão, Ver. Idenir Cecchim, mas quero dizer que foi de muita coragem, muita coragem mesmo! Mas o que me deixa satisfeito é que eu saio de portas abertas e entre amigos. O meu agradecimento a ti, quero estender ao Ver. Valter, à Ver.^a Lourdes, à Ver.^a Nádia, ao Ver. André Carús que aqui esteve conosco, ao presidente hoje do MDB Municipal, deputado Tiago Simon, todos os meus amigos de MDB, que me ajudaram na minha caminhada até aqui. Mas quero hoje agradecer ao Ver. Reginaldo Pujol, ao deputado estadual Rodrigo Lorenzoni pelo convite, pelo carinho e pela receptividade no Democratas. Quero estender também o meu agradecimento ao Ver. Cláudio Conceição que compõe a nossa bancada; e um agradecimento especial ao Ver. Ricardo e à Ver.^a Comandante Nádia, porque nesse tempo em que nós estivemos esperando essa janela, foram meus grandes parceiros e aliados na construção dessa chegada no DEM.

Vereador Cassio Trogildo (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Querido amigo e colega, Mendes Ribeiro, como falei anteriormente aqui na fala do Ver. Ricardo, entendo muito bem a dificuldade que é esse momento que V. Exa. está passando, em especial pelo que já declinastes aqui na tribuna, pelo carinho que sei que tens, inclusive, pelo atuais, quase ex-companheiros do glorioso o Movimento Democrático Brasileiro. Mas eu também quero lhe desejar muito sucesso nessa nova trajetória, que V. Exa. continue brilhando como um vereador de muita luta, de muita garra, nosso vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça, a quem eu tenho ombreado lá na nossa Comissão, que V. Exa. tenha muito mais sucesso, e com certeza, nós ainda o veremos em outros Parlamentos, não vou dizer de mais envergadura, mas de outras instâncias do nosso Estado e do nosso País. Muito sucesso.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (DEM): Muito obrigado, Ver. Cassio, o meu respeito e meu carinho a ti também.

Vereador Valter Nagelstein (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu querido Pablo, Ver. Mendes Ribeiro, aqui, de alguns, a gente vira adversário; de outros, a gente vira colega e, de alguns, nós viramos amigos. Eu tenho muita alegria de ser teu amigo; dizendo isso quero te desejar sempre o melhor. Não são fáceis essas escolhas para nenhum de nós. Sem dúvida, nós construímos juntos uma história dentro do MDB, que eu tenho orgulho, tenho certeza que tu tens, e a vida, às vezes, como eu disse na minha fala na semana passada, nos coloca certas encruzilhadas à frente, e nós temos que escolher caminhos novos. Mas eu tenho certeza que no caminho que tu estás escolhendo, tu tens todas as condições - mercê da história do teu avô, da história do teu pai, da tua própria história - de continuar fazendo o sucesso que tu tens feito até agora. E é isso que eu quero te desejar, juntamente com os teus companheiros de bancada. Um abraço.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (DEM): Muito obrigado, Ver. Valter; realmente construímos uma amizade nesse tempo. Para concluir, quero dizer que chego ao Democratas com muito orgulho, com muita satisfação e com muita vontade de fazer cada vez mais política em prol do bem comum. E, aos meus novos companheiros, podem ter certeza que vocês terão um alinhado, um amigo, um parceiro de primeira hora. Muito obrigado e um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornaremos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0015/20 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 001/20, que dispõe sobre a cobrança da tarifa de congestionamento.

PROC. Nº 0016/20 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 002/20, que institui a taxa de mobilidade urbana (TMU), e inclui dispositivos na Lei Complementar nº 07, de 07 de dezembro de 1973, e dá outras providências.

PROC. Nº 0048/20 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 004/20, que altera o *caput* do art. 8º da Lei Complementar nº 850, de 17 de abril de 2019. **(Possibilidade de execução de obras em forma de contrapartida/ Outorga Onerosa do Direito de Construir no Município de Porto Alegre.)**

PROC. Nº 0363/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 168/19, de autoria do Ver. Felipe Camozzato e outros, que revoga a Lei nº 1.436, de 20 de julho de 1955 – que institui passagens escolares nos serviços de transporte coletivo explorados ou concedidos pelo Município –, e a Lei nº 1.775, de 20 de agosto de 1957 – que estende os benefícios da Lei nº 1.436, de 1955, aos professores.

PROC. Nº 0014/20 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 001/20, que dispõe sobre o credenciamento das empresas do serviço de transporte motorizado privado e remunerado de passageiros na categoria Aplicações de Internet, altera o art. 21 da Lei nº 8.133, de 12 de janeiro de 1998, e revoga a Lei nº 12.162, de 09 de dezembro de 2016, e a Lei nº 12.423, de 14 de junho de 2018. **Emendas nºs 01 a 04.**

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (PSD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, a fim de entrarmos na Ordem do Dia. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesete vereadores presentes. Não há quórum.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h18min.)

* * * * *